

ECONOMIA SOLIDÁRIA COM BASE EM CURSOS DE GESTÃO DE NEGÓCIOS: A INSERÇÃO DAS MULHERES POR MEIO DO TRABALHO COOPERATIVO

Rodrigo Chaves Amaro¹

Ângela Leão Andrade²

Kerley dos Santos Alves³

Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão⁴

Vera Lúcia de Miranda Guarda⁵

RESUMO

Em uma tentativa de amenizar o alto índice de desemprego em um distrito de Ouro Preto, Minas Gerais, provocado pela atual crise econômica, uma equipe de professores e graduandos da UFOP propôs a grupos de mulheres que já produziam e comercializavam produtos em menor quantidade, um projeto de geração de renda solidária. O caráter multidisciplinar da equipe universitária foi importante, tanto para o desempenho das ações, quanto para o compartilhamento de saberes. A metodologia de trabalho interdisciplinar, colaborativa e participativa possibilitou o envolvimento de todos do grupo na tomada de decisões e propostas de atividades a serem realizadas. Mobilizadas por essa metodologia e contando com o apoio articulado de instituições públicas, de organizações da sociedade civil e do mercado, as mulheres da Associação das Costureiras Vale da Benção, Associação Artes, Mãos e Flores, e Associação Mãos que Brilham têm atuado ativamente na superação de entraves e no desenvolvimento das suas atividades. Para essas mulheres, o projeto resultou no conhecimento de novas formas de se organizar para gerar renda e valorizar seu produto. Para alunos e professores foi importante o fortalecimento do processo de formação e contribuiu para o desenvolvimento humano e social de todos.

Palavras-chave: economia solidária, mulheres, capacitação, desenvolvimento local, extensão universitária.

ABSTRACT

In an attempt to alleviate the unemployment crisis in a district of Ouro Preto in Minas Gerais, caused by the current economic crisis, a team of lectures and students from UFOP proposed to groups of women who already produced and marketed products in smaller quantities, a project of income generation. The multidisciplinary character of the university team was important, for the performance of the actions, and for the sharing of knowledge. The methodology of interdisciplinary, collaborative and participative work made possible the involvement of the entire group in the decision making and proposals of activities to be carried out. Mobilized through this methodology and counting on the articulated support of public institutions, civil society organizations and the market, the women of the Association Vale da Benção dressmakers, the Association Arte, Mãos e Flores, and the Association Mãos que Brilham have been active in overcoming barriers and in the development of its activities. For these women the project resulted in the knowledge of new ways of organizing to generate income and to value their product. For students and lectures it was important to strengthen the training process and contributed to the human and social development of all.

Keywords: income; empowerment; women; social problems.

Introdução

O projeto intitulado “Desenvolvimento Socioeconômico das Mulheres de Antônio Pereira” um distrito de Ouro Preto, Minas Gerais, consistiu em desenvolver atividade de extensão universitária dentro dos princípios da economia solidária e da autogestão. Seus principais objetivos foram a geração de trabalho e a inclusão produtiva das iniciativas de geração de renda de cunho comunitário no distrito, sejam elas em funcionamento, paralisadas ou mesmo em fase de projeto. A premissa que direcionou as ações efetivadas, desde maio de 2014, foi a especificidade dessas iniciativas e a possibilidade de estimular, por meio do desenvolvimento local, a interação dos seus membros, e entre estes e o meio externo, visto que, o desenvolvimento da economia local está diretamente atrelado ao desenvolvimento da comunidade. Para tanto, inicialmente foram apresentados conceitos de economia solidária e uma breve contextualização do distrito e sua relação com o trabalho associativo, levando em consideração os parâmetros organizacionais e sociais dentro da economia solidária. A procura por novas fontes de renda, que contribuam com o sustento da família, sem abandonar suas responsabilidades domésticas, faz com que as mulheres de Antônio Pereira se unam para produzir bens ou serviços. Em seguida, será apresentado o percurso de trabalho realizado neste distrito, que mantém diversos projetos dentro de sua comunidade com o intuito de gerar o desenvolvimento local.

O artigo aqui apresentado tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada durante um ano de implantação do projeto e as conseqüentes transformações ocorridas em todos os agentes envolvidos, tanto universitários como comunitários.

Economia solidária como pressuposto ao desenvolvimento local

No decorrer da história, formas alternativas de trabalho, como as associações e cooperativas, cresceram como uma resposta ao desemprego e à exclusão social decorrentes da crise do sistema capitalista, fornecendo fundamentos éticos de organização para a Economia Solidária. Assim, a partir do início da década de 1990 observou-se o crescimento das organizações de Economia Solidária em di-

ferentes partes do mundo (PINHEIRO, 2015). Essas organizações coletivas de trabalhadores possuem natureza econômica e social e são representadas por associações, cooperativas, finanças solidárias, empresas recuperadas, entidades de apoio, clubes de troca e redes solidárias. Elas são norteadas pelos princípios de autogestão (os empreendimentos são geridos coletivamente pelos próprios trabalhadores de forma democrática, ou seja, cada membro tem direito a um voto), democracia, participação, igualitarismo, cooperação no trabalho, autossustentação, desenvolvimento humano e responsabilidade social e almejam, além dos resultados econômicos, a melhoria de fatores políticos, sociais, culturais e formativos (OLIVEIRA, 2011).

A Economia Solidária, portanto, constitui-se em um movimento social criado, e recriado, pelos que estão, ou temem estar marginalizados do mercado de trabalho convencional (RECH, 2000). O problema de o trabalhador passar à Economia Solidária é que ele não terá garantido um salário no fim do mês, uma das maiores conquistas no sistema capitalista; eles não participam dos lucros e tampouco dos riscos. Quando as pessoas passam a trabalhar em sua própria cooperativa ou associação, elas são proprietárias de tudo o que é produzido, mas também dos prejuízos. No início é difícil as pessoas se acostumarem a isso, mas acabam por compreender que essa é uma experiência libertadora. Após alguns anos praticando autogestão, mesmo que às vezes tenham prejuízo, os trabalhadores preferem continuar na economia solidária a procurar uma oportunidade de trabalhar numa empresa capitalista (SINGER, 2008).

Em Antônio Pereira, como uma resposta ao desemprego e à exclusão social decorrentes da crise do sistema capitalista, grupos de mulheres se unem no intuito de aumentar a renda familiar. A questão é que, geralmente, essas mulheres não têm conhecimentos em gestão de negócio e, por isso, trabalham de forma amadora e, quando obtém algum lucro, este é normalmente pequeno e inconstante.

Com base no exposto, em 2014 foi autorizada, pelo Ministério Público, a aplicação de recursos oriundos de multa à Samarco Mineradora em projetos sociais na região de Ouro Preto. Desta forma, a Universidade Federal de Ouro Preto foi incluída no processo como a responsável pela elaboração e execução do projeto. Foi formada uma equipe

multidisciplinar, com professores e graduandos de diversas áreas do conhecimento, para fortalecer iniciativas de geração de renda em Antônio Pereira. Por meio do Núcleo Cátedra Unesco (NuCát), setor da universidade com vasta experiência em projetos sociais, foram contatados três empreendimentos sociais: um que produzia saneantes, outro artesanatos e, o terceiro, que fazia costura, no intuito de torná-los mais profissionalizados, oferecendo dessa forma capacitação, emprego e renda para o distrito. O projeto “Desenvolvimento Socioeconômico das Mulheres de Antônio Pereira” constava de ações de duas ordens: cursos de formação e oficinas de campo, todos na área de gestão organizacional e empreendedorismo.

O distrito de Antônio Pereira foi escolhido porque é um dos locais onde a Samarco extrai minério, além da grande carência econômica da região. Ele foi focado em mulheres, porque a maior parte delas não possui renda fixa (DINIZ *et al.*, 2014), demonstrando dependência dos companheiros ou de seus familiares.

O distrito de Antônio Pereira e o protagonismo feminino

Antônio Pereira é distrito do município de Ouro Preto, MG. Sua população local é de aproximadamente 3.500 habitantes dos quais, a grande maioria, 69,9%, é do sexo feminino (DINIZ *et al.*, 2014). O arraial foi fundado por volta de 1700 e as pessoas que o povoaram exploravam minas de ouro. Na segunda metade do século XIX, foi incorporado ao município de Ouro Preto prosseguindo, ainda hoje, em sua tradicional vocação mineradora, sediando lavras de minério de ferro. Após esta segunda fase, voltou ao declínio econômico, que só foi amenizado na década de 1980, quando o distrito recebeu novas empresas de mineração, que até hoje atuam na região explorando o minério de ferro.

A presença das mineradoras na região, que oferecem trabalho principalmente aos homens, é insuficiente para mitigar o problema da falta de oportunidade de trabalho e baixo nível de renda dos moradores do distrito. Isso pode ser claramente verificado observando que enquanto no Brasil a taxa de desemprego foi de aproximadamente 7,9% no último trimestre de 2015, número equivalen-

te a 7,934 milhões de pessoas (IBGE, 2015), no distrito de Antônio Pereira a taxa é ainda maior, com aproximadamente 12% de sua população desempregada (DINIZ *et al.*, 2014). Essa elevada taxa de desemprego pode ser justificada, em parte, pelo baixo nível de escolaridade da população, com 68% da população com segundo grau incompleto e apenas 1,7% com ensino superior (DINIZ *et al.*, 2014).

Esse distrito também é pouco desenvolvido em relação à infraestrutura apresentando ruas sem pavimentação, falta de água potável e de saneamento básico, inclusive algumas residências não possuem banheiro. Esse cenário contribui para o aumento do número de ocupações desempenhadas por trabalhadores informais, em condições precárias, como uma estratégia de sobrevivência, e fortalece o movimento da Economia Solidária (EID, 2001). Em Antônio Pereira existem algumas iniciativas e esforços que buscam amenizar o problema descrito, tais como: Associação das Costureiras Vale da Benção, Associação Artes, Mãos e Flores, e Associação Mãos Que Brilham; importante ressaltar que a maioria das iniciativas é de lideranças femininas. Apesar de importantes e de revelarem uma disposição na busca por soluções urgentes para questões locais, tais iniciativas ainda são insuficientes à mitigação do problema de falta de oportunidade de trabalho e baixo nível de renda das mulheres do distrito de Antônio Pereira.

Segundo Pazello (2006), o aumento da participação feminina em trabalhos formais, na faixa de 35%, ocorreu entre os anos de 1982 e de 1997, época em que elas passaram a se qualificar para o mercado de trabalho. Antes o que mais atrapalhava a participação feminina no mercado de trabalho era a gravidez, mas pesquisas realizadas no início dos anos 1950 mostraram que as mulheres estavam tendo um número menor de filhos, aumentando assim, seu engajamento com o trabalho.

Para Lelis (2012) e colaboradores, a falta de incentivo para a inserção maior de mulheres no trabalho fora de casa se dá, também, pela forte dependência que os familiares (companheiros e filhos) têm em tarefas básicas do cotidiano, como limpeza da residência, alimentação, limpeza de roupas. Isso faz com que, segundo esta pesquisa, cerca de 80% das mulheres sejam donas de casa. Essa mentalidade pode e deve ser mudada, buscando principal-

mente a quebra desse paradigma econômico-social, uma vez que pode ser aumentada a porcentagem de trabalho através de capacitação. Em países ocidentais têm ocorrido a busca pela quebra deste preconceito, aumentando o número de mulheres independentes que buscam sua vaga no mercado de trabalho. Guérin (2005) destaca que a inserção das mulheres na Economia Solidária pode representar possibilidades para a conquista da igualdade de gênero e também o desempenho da justiça de proximidade, essencial para o enfrentamento do caráter multidimensional da pobreza.

Assim, pela via da capacitação e com o objetivo de promover o desenvolvimento econômico-social das mulheres de Antônio Pereira, as ações foram efetivadas de modo interdisciplinar.

A equipe universitária e a interdisciplinaridade

A equipe de professores era multidisciplinar, a saber, formada por uma professora coordenadora graduada em farmácia, outra professora farmacêutica, uma administradora, um engenheiro químico, um contador, uma psicóloga, e uma engenheira de produção. Os discentes que compunham a equipe estavam matriculados nos cursos de farmácia, química industrial, nutrição, administração, engenharia de produção e turismo. Os critérios de seleção foram disponibilidade de tempo, perfil empreendedor, conhecimento de cooperativismo e espírito solidário, base do trabalho implantado em Antônio Pereira.

A interdisciplinaridade da equipe visou atender, o máximo possível, os principais requisitos do projeto. A interdisciplinaridade pode ser definida como um ponto de cruzamento entre atividades, sejam elas disciplinares e interdisciplinares, com lógicas diferentes. Ela remete à procura de um equilíbrio entre a análise fragmentada e a síntese simplificadora (JANTSCH, 2002). Pressupõe a procura de um equilíbrio entre as visões marcadas pela lógica racional, instrumental e subjetiva (LENOIR, 2004). Por último, ela tem a ver não apenas com um trabalho de equipe, mas também individual (KLEIN, 1990).

Diante da multiplicidade de áreas, em que a integração poderia acontecer em aspectos parciais, como: confronto de métodos, teorias-modelo das diferentes disciplinas; e a despeito disso, ao

delimitar mais rigorosamente o conceito de interdisciplinaridade, conclui-se que esta foi um passo além dessa integração, ou seja, exigiu da equipe postura aberta para a prática, diante dos diferentes saberes das várias áreas do conhecimento.

Integração como um momento de organização e estudo dos conteúdos das disciplinas, como uma etapa para a interação que só pode ocorrer num regime de coparticipação, reciprocidade, mutualidade (condições essenciais para a efetivação de um trabalho interdisciplinar), considerando-se então integração como etapa necessária para a interdisciplinaridade (FAZENDA, 1993, p. 21).

Desse modo, a atitude interdisciplinar dos envolvidos propiciou a efetivação das ações do projeto, a motivação em busca de novos conhecimentos e percepções das relações existentes entre as diferentes disciplinas. Desta forma de trabalho emergiram novas representações metodológicas das concepções da realidade e foram importantes para o compartilhamento, cooperação e interação dos professores, estudantes e associações/iniciativas, no questionamento constante das posições assumidas e procedimentos adotados.

Economia Solidária

A Economia Solidária pode ser considerada uma alternativa para a crise econômica da década de 1980. Uma das maiores consequências do capitalismo é a dificuldade de manutenção do *welfare state*. A desigualdade social causada por esse sistema fez surgir outra forma de geração de renda. A Economia Solidária foge das diretrizes da “economia formal” e tem como foco o desenvolvimento social e a geração de renda, as pessoas se reúnem em cooperativas e associações e em torno do mesmo objetivo buscam melhoria de vida.

De acordo com a II Conferência Nacional de Economia Solidária – CONAES (2010), a organização do trabalho nos empreendimentos de economia solidária se caracteriza pelos seguintes elementos:

- A autogestão torna cada trabalhador consciente do seu papel no todo em que atua;

- A inteligência coletiva de trabalhadores está permanentemente a serviço do desenvolvimento do empreendimento econômico solidário e de seus sócios e sócias (inclusive porque todos os ganhos de produtividade e resultados do processo de produção são diretamente apropriados pelos mesmos);
- Há uma necessária vinculação ao território em que a atividade econômica solidária está inserida, levando ao respeito às especificidades e culturas regionais e ao meio ambiente onde é desenvolvida.

Em outra definição da Economia Solidária, Amaral (2009) e Medeiros (2009) apontam que é outro modo de produção onde os princípios básicos são: a propriedade coletiva e o direito à liberdade individual, resultando na união entre todos os que produzem em uma única classe de trabalhadores, que são possuidores do capital por igual em cada cooperativa ou sociedade econômica.

Diferente do capitalismo que valoriza mais o capital, a Economia Solidária valoriza o trabalho desenvolvendo habilidades e capacidades de cada indivíduo que, conseqüentemente, culminam na geração de renda.

De acordo com Guardabassio e colaboradores (2013, apud Singer, 2003), a economia solidária tem conceitualmente uma perspectiva da atividade humana oposta à capitalista. A Economia Solidária dá ao trabalhador uma situação totalmente diferente, com responsabilidade coletiva pela empresa. Ele é um participante ativo, com poder e responsabilidade.

A gestão participativa está presente no cooperativismo, no associativismo e, conseqüentemente, na Economia Solidária. A proposta de todos os membros serem ativos e informados de tudo que envolve a organização cria uma espécie de estímulo e faz com que todos se engajem em prol do objetivo preestabelecido, esse é também, um dos fatores que fazem organizações desse tipo darem certo, todos trabalham para uma mesma finalidade.

Metodologia

Com a já citada crescente taxa de desemprego assolando principalmente áreas que já eram consideradas frágeis, com relação à geração de renda e capacitação de mão de obra, o grupo interdis-

ciplinar de professores e alunos da UFOP buscou, por meio de intervenções com as participantes, o aumento da capacidade econômica de grupos de mulheres de Antônio Pereira. O método se ateve à construção ativa do conhecimento com ênfase nas dimensões humanas, técnicas e gerenciais. De modo que, foram utilizadas estratégias participativas como entrevista grupal, técnicas de dinâmica de grupo, oficinas em que as principais temáticas abordadas foram economia solidária, reconhecimento social, autoestima, inclusão social bem como, cursos para a capacitação técnica. A efetivação das ações envolveu uma retrospectiva histórica do surgimento de cada Associação e ou iniciativa, o processo de formação de parcerias, que solicitou um arcabouço bibliográfico e documental. Nesse percurso, procuramos identificar aspectos sociais, educacionais e dialógicos empregados no decorrer das atividades.

Assim, o projeto foi iniciado com uma reunião de apresentação, em que um grupo, com cerca de 30 de mulheres, com idades variando entre 35 e 50 anos, foi convidado para dele participar. Foi explicado que a primeira parte do projeto seria um diagnóstico que desse subsídios à etapa da capacitação técnica, que consistiria de cursos práticos e seriam ministrados segundo cada iniciativa, atendendo a especificidade do negócio. A segunda parte seria capacitação em gestão de negócios, ministrada a todas as mulheres das diferentes iniciativas.

No que tange às peculiaridades, enfatizaram-se as atividades fim e seus processos de gestão: reuniões das associações, reuniões de equipe, processo de planejamento, entre outros. O projeto conduziu à construção de metodologias próprias do trabalho que são apresentadas a seguir e pretendem contribuir para uma maior compreensão sobre a especificidade das formas de gestão das iniciativas pelo viés da economia solidária. De imediato, está evidenciado o caráter coletivo e de tentativa de instituir uma forma democrática de organização nas iniciativas, particularmente voltadas para a produção. No caso das iniciativas participantes, algumas funcionavam como grupos informais e, no decorrer das atividades do projeto, todas assumiram o formato jurídico de associações, o que implicou em amplo processo de capacitação, articulando estudantes em diferentes níveis, professores, profissionais e os membros das iniciativas participantes.

Assim, para as mulheres que produziam saneantes, professores do curso de Química Industrial e Farmácia montaram uma equipe de alunos que testaram algumas receitas, procuraram melhorá-las e, depois de obterem um produto de qualidade, ensinaram a fabricação ao grupo. Na falta de outro espaço, o curso ocorreu na casa de uma das associadas. Também foram ensinadas medidas de segurança que devem ser seguidas para se garantir uma produção sem acidentes, haja vista que há contato com produtos químicos.

O grupo de costureiras já havia feito vários cursos de costura, inclusive ganharam máquinas de costura, mas não estavam sabendo gerenciar o negócio. Como elas tinham poucos clientes, estavam ficando insatisfeitas e pensavam em desistir da iniciativa. Os professores se preocuparam em divulgar seus produtos, fazendo cartões de visita, uniformes, papel timbrado. Também mostraram a elas quais os clientes potenciais e formalizaram uma associação, que passou a se chamar Associação das Costureiras Vale da Benção (ACOVABE) além de oferecer os cursos de gestão.

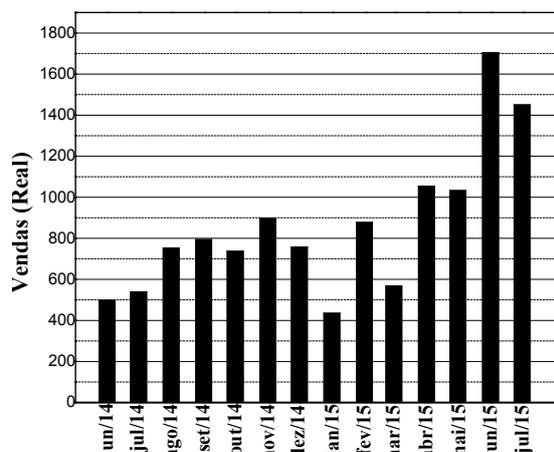
A Associação Artes, Mãos e Flores, em funcionamento há cerca de 10 anos e composta por artesãs, e já tinha uma associação formalizada. Nessa iniciativa a preocupação foi com a publicidade e propaganda dos produtos, além dos cursos de gerenciamento. Em relação à publicidade e propaganda, a equipe da Universidade, juntamente com as associadas, fizeram etiquetas contendo a logomarca e o contato delas para serem afixados nos produtos, projetaram sacos para embalagem, também constando a logomarca e o contato, cartão de visita, dentre outros. Os cursos de gerenciamento também foram muito importantes para as mesmas.

No segundo momento, professores dos cursos de Engenharia de Produção, Economia e Administração iniciaram a capacitação em gerenciamento e administração de negócios, buscando o fortalecimento e crescimento das iniciativas. Os cursos ministrados eram de diversas áreas de atuação, sendo principalmente focados na área de gestão de negócios e *marketing*. Dentre os temas podemos destacar:

- Capacitação em vendas e plano de *marketing*;
- Capacitação e liderança;
- Cooperativismo;
- Segurança do trabalho;

- Finanças;
- Avaliação em plano de negócios.

Todos os graduandos participaram desses



cursos e, para isso, tiveram que estudar os diferentes assuntos, sempre tirando suas dúvidas com os professores. Os professores ministravam os cursos e, depois, os alunos visitavam os empreendimentos individuais e discutiam, com as mulheres, o que poderia ser colocado em prática naquela iniciativa, trabalhando, através de exercícios, questões que tinham o objetivo de entender se elas haviam compreendido o curso, para que, em caso de dúvidas, procurar solucioná-las. Esses momentos também eram importantes para criar uma aproximação com as mulheres para que elas se sentissem mais à vontade para tirar as dúvidas que fossem surgindo.

Os cursos visavam à capacitação no gerenciamento do negócio, demonstrando formas de melhorias em técnicas de *marketing* e logística em fluxo de caixa e valor do salário das associadas, além de capacitações com planejamento, gerenciamento e execução de projetos. Como exemplo, pode ser citado o curso de finanças, que tinha como principal base os seguintes tópicos:

- Reconhecer as técnicas de gerenciamento de finanças e principalmente o fluxo de caixa gerado durante as vendas;
- Quantidade de vendas que eram relacionadas ao pagamento de custos fixos gerados no local.
- Gerenciamento de preços e implementação do valor de mercado, identificando o custo para produção de um determinado material e o valor pelo qual ele deva ser vendido.

Todo este trabalho foi registrado em fotos e listas de presença conforme apresentado na Tabela 1.

Pode-se constatar um grande interesse das associadas durante os cursos, já que todas tinham um mesmo objetivo: aprender a gerenciar o próprio negócio.

Tabela 1: Temas trabalhados e assiduidade das participantes nos cursos.

Mês	Curso	Participantes
Jan/15	Segurança do trabalho	13
Fev/15	Marketing e Propaganda	15
Mar/15	Projetos	11
	Finanças	12
Abr/15	Marketing e Propaganda	12
	Finanças	13
Mai/15	Marketing e Propaganda	15
	Finanças	14
Jun/15	Gerenciamento	8
	Projetos	7

Fonte: Dados do projeto.

Resultados

No decorrer das atividades de capacitação para a democratização dos processos de gestão ficou evidenciada a dimensão política das práticas de economia solidária nas iniciativas de Antônio Pereira, e em especial, no que tange ao aprendizado de uma cultura de relações de trabalho em que as pessoas são convocadas à necessidade de trabalhar em grupo, de compartilhar resultados e responsabilidades, de ter que tomar decisões comuns. A começar pela escolha do nome da associação e, posteriormente, no aprendizado de uma nova cultura de gestão das relações de trabalho.

Com o auxílio dos professores, as iniciativas que ainda não eram formalizadas se organizaram melhor e conseguiram obter o CNPJ de associação. Foram formalizadas a Associação Mãos que Brilham, da fábrica de saneantes, e a Associação das Costureiras Vale da Benção. A Associação Artes, Mãos e Flores já era formalizada.

Como pode ser visto no gráfico da Figura 1, no caso da associação de saneantes, Mãos que Brilham, com o decorrer do tempo as vendas aumentaram, possivelmente por conta dos cursos ministrados pelos professores da Universidade. O período observado nesse gráfico coincidiu com o período dos cursos. À medida que as vendas aumentavam, elas tinham que comprar mais matérias primas, mais embalagens, calcular preço mínimo de venda para clientes que passaram a comprar quantidades maiores. Em todos esses momentos, a presença dos professores foi imprescindível, já que eles tiravam as dúvidas que surgiam. Isso ajudou, em muito, elas irem ganhando autoconfiança para que no futuro possam gerenciar o negócio independente da Universidade.

Figura 1: Gráfico de vendas da associação Mãos que Brilham.
Fonte: Dados do projeto.

Durante os meses do projeto elas participaram de feiras, sendo uma delas realizada no Centro Cultural e Turístico do Sistema FIEMG, em Ouro Preto. Essa experiência foi importante para vivenciar a venda em centros urbanos, com um número maior de possíveis clientes.

Visitas técnicas foram organizadas, de acordo com o interesse de cada iniciativa, para que todas as associações pudessem observar rotinas de empresas maiores, no mesmo ramo de negócio. As iniciantes puderam verificar como é feito o cálculo de rendimento médio, medidas de segurança abordadas durante a produção e o cooperativismo dentro de uma empresa de médio porte. Em alguns casos, com a visita ao local de produção da Associação das Senhoras Artesãs, em Ouro Preto, pela associação Arte, Mãos e Flores, ocorreu principalmente conversa em busca de pontos em comum, como problemas que poderiam ter acontecido e formas pelas quais eles foram sanados.

A mobilização das associações se dá pela cooperação e participação; logo, durante todo o projeto, houve a preocupação de pedir às mulhe-

res para exporem os problemas e as dificuldades que estavam enfrentando para que, junto dos representantes da Universidade, pudessem acompanhar a tomada de decisões. Portanto, as decisões eram sempre tomadas em conjunto.

Um aspecto importante da união dos professores da Universidade com essas mulheres foi a doação de um terreno, localizado na região, de aproximadamente 923 m², que será utilizado para a construção de um complexo para todas as associações.

Para abordar as ações produzidas neste projeto, que assistiu à comunidade em vulnerabilidade, mas que, de modo associativo, busca a geração de trabalho e a inclusão produtiva, identificaram-se suas necessidades o que levou ao envolvimento de várias disciplinas para atenderem às demandas detectadas. Sobre as mudanças institucionais e a possibilidade autonomista, esse diagnóstico apontou para a necessidade de aprimoramento técnico e acesso a equipamentos que poderiam apoiar as iniciativas. Foi-nos possível também, conhecer, analisar e sistematizar as informações sobre essas iniciativas, para que, após o processo de institucionalização, pudéssemos dialogar diante das dificuldades para se estabelecer uma clientela mínima capaz de proporcionar algum grau de sustentabilidade à atividade associada. A formação de parcerias foi importante, de modo que as associações buscassem superar o conceito de assistencialismo, sendo necessário que se adotassem metodologias compatíveis e comprometidas com resultados, quer pela manutenção do grupo de trabalho, quer pela qualidade técnica exigida na produção. Os grupos de mulheres associadas tem se mobilizado para conquistar condições de trabalho. Os resultados foram aumento no volume de vendas, divulgação das associações, melhor organização das mesmas. Para além dos aspectos inerentes à gestão de negócios foi possível também identificar nas participantes, por meio dos aspectos motivação, interesse e envolvimento, indicativos de mudança tais como: aquisição da autonomia, protagonismo e independência, elementos fortalecedores da dinâmica de transformação vivida por essas mulheres.

Conclusão

A extensão universitária tem possibilitado uma importante aproximação entre comunidade e

universidade gerando troca e produção de novos saberes. No projeto, ora exposto, de fomento de geração de renda solidária, no qual se buscava também maior autonomia e mobilização da comunidade visando seu desenvolvimento, os princípios da Economia Solidária possibilitaram uma revisão e reorganização nas formas de produção de saneantes, artesanato e na costura. Nesse projeto, portanto, todos ganharam. Alunos e professores tiveram experiências que fogem daquelas vividas em sala de aula, devido ao intercâmbio de conhecimento e à construção conjunta de novos saberes. As mulheres aprenderam a divulgar melhor seus produtos e a gerenciar seus negócios, e se organizarem conjuntamente. Logo, as questões acerca do empoderamento das mulheres e da economia solidária aparecem como fundamentais no processo de organização dessas associações, pautadas na autogestão e na tomada de decisão compartilhada.

Além disso, podem-se perceber em suas ações e resultados, os quatro eixos das Diretrizes da Extensão Universitária: a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a transformação e a relação dialógica com a sociedade, e a interdisciplinaridade – objetivos primordiais da extensão.

Agradecimentos

A Alfasol-Banco Santander, Fapemig (CDS - APQ-02668-13), Samarco Mineração, Prefeitura Municipal de Ouro Preto, NuCát e UFOP.

Referência

DINIZ, Adriel Oliveira; ALMEIDA, Caio Melo; ZORZAL, Caroline Belisário; ALMEIDA, Gustavo Hourri; VIEIRA, Pedro Renato Gea; CRUZ, Rodrigo Henrique. **Termo de referência para elaboração de proposta técnica e comercial para o projeto de geração de renda em Antônio Pereira**. Ouro Preto, MG, 2014.

EID, Farid.; GALLO, Ana Rita. Metodologia de incubação e desafios para o cooperativismo: uma análise sobre o trabalho da Incubadora de Cooperativas Populares da UFSCar. In: **IV SEMPE – Seminário de Metodologia para Projetos de Extensão**. São Carlos, 2001. Anais.

GUARDABASSIO, Eliana Vileide; AMORIM, Wilson; PEREIRA, Raquel da Silva. **Geração de**

Trabalho e Renda por meio do Cooperativismo. XXXVII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro\RJ - 7 a 11 de setembro de 2013.

GUÉRIN, Isabelle. **As mulheres e a economia solidária.** São Paulo: Edições Loyola, 2005.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. IBGE. **Anuário Estatístico.** Rio de Janeiro, 2015.

JANTSCH, Ari Paulo, BIANCHETTI, Lucídio (Orgs.) **Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito.** Petrópolis: Vozes, 2002.

KLEIN, Julie Thompson. **Interdisciplinarity: history, theory, and practice.** Detroit: Wayne State University, 1990.

LELIS, Cristina Teixeira; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano; SILVA, Neuza Maria da. A inserção feminina no mercado de trabalho e suas implicações para os hábitos alimentares da mulher e de sua família. **Saúde debate**, v.36, n.95, pp. 523-532, 2012.

LENOIR, Yves; HASNI, Abdelkrim. La Interdisciplinaridad: por un matrimonio abierto de la razón, de la mano y del corazón. **Revista Iberoamericana de Educación**, nº 35, 2004, p. 167-185.

OLIVEIRA, Bendito Anselmo; DELGADO, Nelson Giordano. A economia solidária: Variantes e alguns suportes constitutivos. **Gerai: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v.4, n. spe, p.173-185, 2011.

PAZELLO, Elaine Toldo. A maternidade afeta o engajamento da mulher no mercado de trabalho? Um estudo utilizando o nascimento de gêmeos como um experimento natural. **Estudos Econômicos**, v.36, n.3, pp. 507-538, 2006.

PINHEIRO, Daniel Calbino, Paula, Ana Paula Paes de. Para uma discussão da eficiência na Economia Solidária: Algumas implicações teóricas e empíricas. **Revista Org & Demo**, v. 16, n. 2, p. 25-44, 2015.

RECH, Daniel. **Cooperativas: uma alternativa de organização popular.** 1 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SINGER, Paul, SOUZA, André Ricardo de. **A economia solidária do Brasil.** São Paulo: Contexto, 2003.

SINGER, Paul. **Economia Solidária: Entrevista com Paul Singer.** Estudos avançados, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ea/v22n62/a20v2262.pdf>. Acesso em: 30 jan 2016.